

15 de setembro

Uma Erva Contra Moscas

Então a cobiça, depois de haver concebido... gera a morte. S. Tiago 1:15.

Muito antes de existir pulverizadores de insetos e papéis pega-moscas, os índios já haviam resolvido esse problema. Eles conheciam uma erva venenosa, de aparência comum, que crescia em lugares desérticos e dava cabo das moscas.

Essa erva pertence à família das Solanáceas e floresce de julho a setembro no leste dos Estados Unidos. Atinge em média, de 1,5 a 2 m de altura, sendo muito raro chegar a 4 m. Produz dezenas de flores azuis-claras em forma de sino com mais ou menos 3 cm de largura. Cada flor produz uma vagem contendo aproximadamente 800 sementinhas.

Embora essa erva contra moscas seja uma planta nativa da América do Sul, foi cultivada pelos índios muito antes que os colonos europeus chegassem ao Novo Mundo. Os pioneiros aprenderam com os índios a apanhar as hastes verdes e folhas dessa planta, colocá-las em uma caçarola e reduzi-las a uma pasta. Adicionavam então um pouco de creme ou leite doce. A caçarola era então colocada em um lugar onde as moscas pudessem encontrá-la.

Há pouco tempo, um naturalista testou esse método já esquecido, e os resultados foram espantosos. Deixando uma caçarola com essa mistura pegajosa em lugar bem visível, ele ficou observando o que aconteceria. Dentro em pouco, várias moscas pousaram nas proximidades e caminharam até aquela substância. Enquanto provavam o preparado, mais moscas foram chegando. Mais ou menos cinco minutos após terem ingerido o veneno, as moscas foram embora da caçarola e começaram a comportar-se de modo extravagante. Portavam-se como se estivessem sofrendo dores do estômago e começavam a perder o movimento das pernas. Uma a uma, as moscas foram caindo de lado, esperneando no ar e morrendo.

Enquanto isso, verdadeiros enxames de moscas continuavam a chegar. Não se sabe como a notícia chegou a elas, o fato é que continuavam afluindo para participar daquele manjar mortífero. Na ânsia de alcançar a erva pastosa, as recém-chegadas pisoteavam as próprias companheiras mortas ou moribundas, como se nada tivesse importância.

Em menos de duas horas, todas as moscas estavam mortas e parecia não haver mais nenhuma viva pelas redondezas.

As moscas ilustram muito bem a verdade contida no texto de hoje.